RETOMADA DO PETRÓLEO

# Concorrência acirrada e lances altos marcam disputa por blocos

## Petrobras oferece até 80% do lucro. 'Não podíamos perder oportunidade', diz Parente

RAMONA ORDOÑEZ, BRUNO ROSA, MARINA BRANDÃO, DANIELLE NOGUEIRA E GLAUCE CAVALCANTI
economia@oglobo.com.br

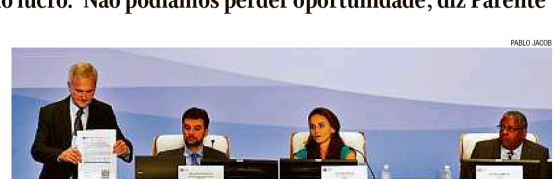
O primeiro leilão do pré-sal no país desde 2013 teve disputa acirrada, lances altos e uma participação seletiva da Petrobras, que arrematou três blocos pelos quais já havia demonstrado interesse. Com a presença de 16 empresas nacionais e estrangeiras, o certame foi um teste para o apetite dos investidores dois dias depois de o Congresso recusar a segunda denúncia contra o presidente Michel Temer. Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), a previsão é que os seis blocos arrematados gerem investimentos de R$ 760 milhões.

A participação da Petrobras, que chegou a oferecer 80% da produção (descontados os custos e investimentos) à União, surpreendeu até mesmo representantes do governo. A companhia ofereceu ágio de 673,69% sobre o percentual mínimo previsto no Entorno de Sapinhoá, de 254% em Alto de Cabo Frio Central e de 454,06% em Peroba. Segundo Pedro Parente, presidente da estatal, a companhia levou em conta o valor máximo que estava disposta a pagar e o retorno esperado dos projetos, além da concorrência acirrada:

— Nós observamos nesses leilões que eram só grandes empresas globais a participar e um alto grau de interesse. E, nessa situação, nós não podíamos nos dar ao luxo de perder essas oportunidades, razão pela qual fomos nos valores que estávamos autorizados a pagar, porque não se conhece o valor que o competidor vai oferecer.

Mesmo assim, a estatal teve atuação seletiva e não disputou, por exemplo, a área de Norte de Carcará, que tinha o maior bônus previsto na disputa, de R$ 3 bilhões, e acabou arrematado por Statoil, Petrogal e Exxon. Na avaliação de Parente, o certame terá efeitos benéficos para o Rio, que deve recuperar o dinamismo do setor.

PABLO JACOB




**Disputa.** Representante da Petrobras faz lance no leilão: seis das oito áreas ofertadas na 2ª e 3ª Rodadas foram arrematadas

São Paulo será o segundo maior produtor:

— Será bastante positivo para os dois estados, sem falar nos empregos que serão gerados, na contratação da indústria no Brasil para a construção de bens e equipamentos, prestação de serviços e pagamento de impostos.

Com três áreas arrematadas, o presidente da Shell Brasil, André Araújo, afirmou que o Brasil se consolida como um dos três principais países em investimentos da companhia no mundo:

— Isso representa uma enorme aposta no Brasil, acima desses US$ 2 bilhões por ano que já estamos investindo no país até 2020 — observou.

### DEBATE SOBRE MODELO DE EXPLORAÇÃO

O diretor de Exploração e Produção da Total, Maxime Rabilloud, explicou que a empresa segue comprometida com o Brasil. A companhia levou a área de Sul de Gato do Mato, com a Shell:

— É mais um marco, continuamos trabalhando.

Para o economista Edmar de Almeida, do Grupo de Economia da Energia da UFRJ, o leilão surpreendeu pela elevada competição entre grandes petroleiras.

— Houve diversidade de investidores, com grandes *players* da indústria mundial de petróleo. A crise política pesa pouco para esses investidores, pois eles atuam em países com condições políticas bem menos favoráveis que a brasileira — disse.

Alexandre Chequer, sócio do Tauil & Chequer Advogados, avalia que o resultado foi positivo, mas lamenta a opção pelo regime de partilha, instituído no país em 2010. O governo apoia uma revisão do modelo, com a volta ao regime de concessão. O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), pretende colocar o tema em votação até o início do próximo ano.

— No modelo de partilha, o leilão foi um sucesso. O resultado mostra como grandes investimentos já poderiam ter sido feitos lá atrás, se os leilões não tivessem sido suspensos. Do ponto de vista de arrecadação, foram licitadas seis das oito áreas, foi forte — resumiu Chequer. — No regime de concessão, é mais fácil administrar o processo, permite arrecadar mais em bônus de assinatura, amplia a concorrência.

Margarida Gutierrez, especialista em contas públicas da UFRJ, minimizou as preocupações com a arrecadação abaixo do esperado:

— O número que o governo divulga antes é uma estimativa. Não é R$ 1 bilhão que vai fazer diferença, não traz problema do ponto de vista fiscal. ●

EXPECTATIVA

## *Batalha nos tribunais*

Liminar atrasa leilão. Grupo de 50 advogados faz plantão para garantir certame

-RIO E BRASÍLIA-

Uma liminar da Justiça Federal do Amazonas colocou em compasso de espera os executivos mais poderosos da indústria do petróleo por duas horas e meia. Das 9h, quando estava marcado para ter início, até as 11h30, o clima era de expectativa, mas de confiança. A demora foi tanta que os participantes do leilão começaram a brincar que o café iria acabar.

— A diretoria inteira da empresa dormiu no hotel. O investimento foi alto para esse leilão. Não entendo como uma liminar do Amazonas coloca tudo em suspenso. Acho que alguém comeu mosca — disse um executivo de uma multinacional.

O certame só teve início após o governo vencer uma batalha judicial. A ministra Grace Mendonça, da Advocacia-Geral da União (AGU), passou horas reunida com o presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), desembargador Hilton Queiroz, na manhã de ontem na tentativa de destravar o certame.

Por volta das 11h, a própria ministra informou à imprensa sobre a liberação para realizar a disputa. A AGU preparou um batalhão de advogados para monitorar e barrar qualquer decisão no país contra o leilão. Mais de 50 servidores ficaram de plantão para garantir o sucesso do certame, disse a ministra. ●